

ALÉM DA MORTE

Além da morte, além da sepultura,
Onde a ciência encontra a paz do nada,
Começa luminosa e longa estrada
Que reconduz á Vida eterna e pura.

Da carne, é o pesadêlo, a noite escura,
A fantasia e a luz abondonada,
Na alma liberta, a santa madrugada
Na alegria de nova semeadura!

Oh! viajores no inverno dos caminhos,
Aves cançadas dos terrestres ninhos,
Vencei as dôres para bendizê-las...

Aguardai a Divina Primavera,
Que outra vida mais alta vos espera
Entre as rotas sublimes das estrélas!

Antero do Quental.

[124]

LEMBRANÇA FRATERNAL AOS ENFERMOS

Queres o restabelecimento da saúde do corpo e isso é justo.
Mas, atende ao que te lembra um amigo que já se vestiu
de vários corpos e compreendeu, depois de longas lutas, a
necessidade da saúde espiritual.

A tarefa humana já representa, por si, uma oportunidade
de reerguimento aos espíritos enfermos. Lembra-te, pois, de
que tua alma está doente e precisa curar-se sob os cuidados de
Jesus, o nosso Grande Médico.

Nunca pensaste que o Evangelho é uma receita geral para
a humanidade sofredora?

E' muito importante combater as moléstias do corpo;
mas, ninguém conseguirá eliminar efeitos, quando as causas
permanecem.

Usa os remédios humanos, todavia, inclina-te para Jesus e
renóva-te, espiritualmente, nas lições de seu amor. Recorda que
Lazaro, não obstante voltar do sepulcro, em sua carne, pela
poderosa influencia do Cristo, teve de entregar seu corpo ao tu-
mulo, mais tarde. O Mestre chamava-o a novo ensêjo de ilumina-
ção da alma impercível, mas não ao absurdo privilégio da
carne imutável.

Não somos as células orgânicas que se agrupam, a nosso ser-
viço, quando necessitamos da experiência terrestre. Somos espi-
ritos imortais e esses micro-organismos são naturalmente intoxi-

[125]

cados, quando os viciamos ou aviltamos, em nossa condição de rebeldia ou de inferioridade.

Os estados mórbidos são reflexos ou resultantes de nossas vibrações mais íntimas.

Não trates as doenças com pavor e desequilíbrio das emoções. Cada uma tem sua linguagem silenciosa e se faz acompanhar de finalidades especiais.

A hepatite, a indigestão, a gastralgia, o resfriado, são excelentes avisos contra o abuso e a indiferença. Por que preferes bebidas excitantes, quando sabes que a água é a boa companheira, que lava os piores detritos humanos? Por que o excesso dos frios no verão e a demasia de calor no tempo do inverno? Acaso ignoras que o equilíbrio é filho da sobriedade? O próprio irracional tem uma lição de simples impulso, satisfazendo-se com a sombra das árvores na secura do estio e com a bênção do sol nas manhãs hibernais. Pela tua inconformação e indisciplina, desordens o fígado, estragas os órgãos respiratórios, aborrees o estômago. Observamos, assim, que essas doenças- avisos se verificam por causas de ordem moral. Quando as advertências não prevalecem, surgem as úlceras, as nefrites, os reumatismos, as obstruções, as enxaquecas. Por não se conformar o homem com os desígnios do Pai, que creou as leis da natureza como regulamentos naturais para a sua casa terrestre, submete as células que o servem ao desregramento, velha causa de nossas ruínas:

E que dizemos da sífilis e do alcoolismo, procurados além do próprio abuso?

Entretanto, no capítulo das enfermidades que buscam a criatura, necessitamos considerar que todas têm sua função justa e definida.

As moléstias dificilmente curáveis, como a tuberculose, a lepra, a cegueira, a paralisia, a loucura, o cancer, são escondou-

ros das imperfeições. A epidemia é uma provação coletiva, sem que essa afirmativa, no entanto, dispense o homem do esforço para o saneamento e higiene de sua habitação. Ha dôres íntimas, ocultas ao público, que são aguilhões salvadores para a existência inteira. As enfermidades oriundas dos acidentes imprevistos são resgates justos. Os aleijões são parte integrante das tabelas expiatórias. A moléstia hereditária assinala a luta merecida.

Vemos, portanto, que a doença, quando não seja a adver-tência das células queixosas do tirânico senhor que as domina, é a mensageira amiga, convidando á meditações necessarias.

Desejas a cura; é natural. Mas, precisas tratar-te a ti mesmo, para que possas remediar ao teu corpo. Nos pensamentos ansiosos, recorre ao exemplo de Jesus. Não nos consta que o Mestre estivesse algum dia de cama; todavia, sabemos que Ele esteve na cruz. Obedece, pois, a Deus e não te rebèles contra os aguilhões. Socorre-te do médico do mundo ou de teu irmão do plano espiritual, mas não exijas milagres que êsses benfei-tores da terra e do céu não pôdem fazer. Só Deus te pôde acréscimo de misericórdia, quando te esforçares por compeendê-lo..

Não deixes de atender ás necessidades de teus órgãos mate-riais, que contitúem a tua vestimenta no mundo; lembra-te, porém, do problema fundamental; que é a posse da saúde para a vida eterna. Cumpre os teus deveres, repara como te alimentas, busca prever antes de remediar e, pelas muitas experiências dolorosas que já vivi no mundo terrestre, recorda comigo aquelas sábias palavras do Senhor ao paralítico de Jerusalém: — "Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma cousa pior."

Emmanuel.